

PROGRAMA-RESUMO 5º E

O projecto deste semestre irá incidir na zona do Vale de Alcântara, um dos eixos mais expressivos de assentamento industrial e modernização da cidade novecentista, fortemente apoiado pela confluência de vias de transporte estruturantes – marítima, ferroviária e rodoviária.

A inserção destas infraestruturas só foi possível através da transformação profunda do suporte natural da cidade nesta área: procedeu-se ao encanamento da ribeira de Alcântara, com o fechamento e secagem do fundo do vale e transformou-se toda a frente ribeirinha com o aterro e alinhamento da nova frente portuária, e o consequente eliminar da caldeira de marés em torno da qual assenta o desenho urbano original.

Assim o projecto deste ano assentará essencialmente numa resposta a duas escalas distintas em simultâneo:

1 – O Vale de Alcântara como um todo, parcialmente re-naturalizado, recuperando parte do ambiente natural perdido, numa lógica de um parque urbano contemporâneo, mas com uma nova definição arquitectónica dos seus limites e imagem, (uma visão global para o vale - Área de Influência).

2- A área de intervenção específica (urbana e arquitectónica) devidamente articulada com o projecto geral do parque, com a definição das pré-existências a reabilitar (industriais, residenciais e outras) e a inserção das novas edificações propostas.

Findas as décadas das grandes infraestruturas transformadoras do território, pretende-se agora questionar o seu dimensionamento e impacto na cidade e no território natural sobre o qual assentam, investigar caminhos para o resgate da presença da água da ribeira da Alcântara enquanto eixo natural qualificador da transformação do fundo do vale num novo parque urbano linear e do redimensionamento e/ou reutilização das actuais infraestruturas para outras finalidades de uso humano, lazer, culturais, desportivas, etc

Pretende-se promover sistemas de permeabilidade entre a cidade construída e o Parque de Monsanto, consolidando os bairros fragmentados pelas as infra-estruturas e investigar caminhos para uma requalificação arquitectónica da imagem global do vale, em função da revalorização do espaço público.

O projecto deve sempre ser entendido numa perspectiva de avaliação crítica da eventual patrimonialidade em presença, no sentido da procura de modelos de continuidade/transformação e articulação com a cidade e os vestígios na base dos fundamentos da sua história.

Pretende-se que, sempre que possível, este trabalho seja desenvolvido segundo uma lógica de densidade, como condição necessária para uma cidade sustentável de proximidade, ou seja, criando uma resposta aumentada de oferta centrípeta, que contrarie as dinâmicas de expansão desarticulada da cidade para as periferias que se tem verificado nas últimas décadas.